

# REVISTA TÓPICOS

---

## REPENSANDO O ENSINO SUPERIOR: A INTERFACE ENTRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CURRÍCULOS INOVADORES

DOI: 10.5281/zenodo.16259110

*Augusto Everton Dias Castro<sup>1</sup>*

### RESUMO

Este artigo examina como a inteligência artificial (IA) pode impulsionar currículos inovadores no ensino superior, atendendo às demandas de um mundo em rápida transformação. Com base em pesquisa bibliográfica, destaca-se o potencial da IA para personalizar o aprendizado, automatizar processos administrativos e fomentar competências essenciais, como pensamento crítico e domínio tecnológico. Exemplos de aplicação demonstram como universidades têm utilizado IA para ajustar currículos, prevenir evasão e otimizar experiências educacionais. Contudo, são abordados desafios como resistências culturais, questões éticas no uso de dados e a necessidade de constante atualização. Conclui-se que a IA é uma ferramenta estratégica para criar currículos mais dinâmicos e inclusivos, adaptados às necessidades contemporâneas.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Currículo Inovador. Inteligência Artificial.

**REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672**

# REVISTA TÓPICOS

---

## ABSTRACT

This article examines how artificial intelligence (AI) can drive innovative curricula in higher education, addressing the demands of a rapidly changing world. Based on bibliographic research, it highlights AI's potential to personalize learning, automate administrative processes, and foster essential skills such as critical thinking and technological proficiency. Application examples demonstrate how universities have used AI to adjust curricula, prevent dropout rates, and optimize educational experiences. However, challenges such as cultural resistance, ethical concerns regarding data use, and the need for continuous updates are also discussed. It concludes that AI is a strategic tool for creating more dynamic and inclusive curricula adapted to contemporary needs.

**Keywords:** Higher Education. Innovative Curriculum. Artificial Intelligence.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação superior está em constante transformação, buscando acompanhar as demandas de um mundo que se move a uma velocidade sem precedentes. Nos últimos anos, a inovação curricular tornou-se um imperativo, impulsionada pela necessidade de formar profissionais preparados para lidar com complexidades, incertezas e um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico. Nesse contexto, a integração da inteligência artificial (IA) ao ensino não é apenas uma possibilidade, mas uma realidade que redefine o papel de professores, alunos e instituições (Silva; Pietropaolo, 2020).

# REVISTA TÓPICOS

---

A sociedade contemporânea vive uma revolução tecnológica que atravessa todos os aspectos da vida, e o ensino superior não é exceção. Ferramentas de IA, como assistentes virtuais, plataformas de análise de dados e sistemas de aprendizado adaptativo, têm sido introduzidas em universidades ao redor do mundo, trazendo à tona debates sobre suas potencialidades e limitações (Figueiredo et al., 2023). O que essas tecnologias significam para o futuro do aprendizado? Como podem ser incorporadas de maneira ética e eficiente aos currículos? E, mais importante, como preparar nossos estudantes para coexistirem em um mundo moldado por máquinas que aprendem e se adaptam?

Este artigo busca explorar como a inteligência artificial pode ser uma aliada estratégica na construção de currículos inovadores no ensino superior. O objetivo é compreender como essas tecnologias podem não apenas transformar a sala de aula, mas também ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem, rompendo barreiras e aproximando a educação das necessidades reais da sociedade.

A pesquisa bibliográfica realizada nesta análise procura responder a uma questão central: de que maneira a IA pode contribuir para currículos mais dinâmicos, inclusivos e preparados para o futuro? A abordagem adota uma perspectiva crítica e reflexiva, levando em conta os desafios e as promessas dessa integração. Afinal, inovar no ensino superior não é apenas adotar novas ferramentas, mas redesenhar objetivos, estratégias e práticas pedagógicas para formar pessoas capazes de transformar o mundo.

# REVISTA TÓPICOS

---

Se o futuro da educação está, em parte, nas mãos da inteligência artificial, é essencial que sejamos capazes de pensar estrategicamente sobre como utilizá-la. Este trabalho é uma tentativa de contribuir para essa reflexão, apontando caminhos para um ensino superior que não apenas acompanhe os tempos, mas os lidere.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Nos últimos anos, o debate sobre o papel e a estrutura do ensino superior tem levado a uma profunda ressignificação do conceito de currículo, que ultrapassa os limites tradicionais e se afasta da sua antiga concepção estática. A ideia de um currículo como uma mera lista de disciplinas, organizada de forma sequencial para cumprir uma grade acadêmica predefinida, tornou-se obsoleta diante das complexidades do século XXI. Em seu lugar, emerge a noção de um currículo inovador como um organismo vivo: uma estrutura dinâmica, flexível e permeável, capaz de se adaptar continuamente às velozes mudanças sociais, econômicas e tecnológicas, conectando os estudantes ao mundo real de maneira prática, crítica e significativa (Silva; Pietropaolo, 2020). Essa transformação, contudo, não é um processo espontâneo. Ela exige um esforço institucional coordenado, criatividade pedagógica, investimentos estratégicos e, fundamentalmente, uma abertura ao novo por parte de todos os agentes envolvidos no processo educativo — de gestores a professores e estudantes.

É importante perceber que essa nova concepção curricular propõe uma ruptura paradigmática com a lógica que por muito tempo dominou o ensino superior. O modelo tradicional, focado em conteúdos estanques e

# REVISTA TÓPICOS

---

fragmentados em "caixas" disciplinares, frequentemente falhava em estabelecer pontes com a realidade fora dos muros da universidade, resultando em uma formação teórica, mas pouco aplicável. Hoje, mais do que nunca, faz-se necessário que o currículo se torne flexível, adaptável e, acima de tudo, relevante para quem aprende. Isso implica um repensar profundo não apenas sobre “o quê” ensinar, mas também sobre “como” e, crucialmente, “para quê” ensinar. Ao ser entendido como um organismo vivo, o currículo passa a se constituir em um espaço de diálogo constante, sensível às demandas do contexto histórico, às necessidades e aspirações dos estudantes e às transformações aceleradas do mundo do trabalho.

Para que essa visão se concretize, três pilares têm se mostrado fundamentais na construção de currículos verdadeiramente inovadores: a interdisciplinaridade, o aprendizado ativo e a incorporação de competências para o futuro. A interdisciplinaridade, por exemplo, transcende a mera justaposição de conteúdos de diferentes áreas. Ela demanda uma integração real entre saberes, metodologias e perspectivas, promovendo uma compreensão holística dos fenômenos. Quando uma instituição de ensino superior aposta genuinamente na interdisciplinaridade, ela proporciona aos estudantes oportunidades de analisar problemas complexos sob múltiplas óticas, o que enriquece sua capacidade de análise crítica e potencializa a criação de soluções inovadoras e sustentáveis. Estratégias como projetos integradores — que unem estudantes de diferentes cursos para resolver um desafio comum —, seminários temáticos interdisciplinares e atividades colaborativas em laboratórios de inovação são exemplos práticos que materializam essa dimensão, quebrando os silos do conhecimento.

**REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672**

# REVISTA TÓPICOS

---

O aprendizado ativo, por sua vez, desafia frontalmente o paradigma da sala de aula tradicional, historicamente centrada na figura do professor como detentor e transmissor do saber. Este pilar propõe que o estudante assuma o papel de protagonista de sua própria jornada de aprendizagem, colocando-o no centro do processo e estimulando sua autonomia, curiosidade, criatividade e responsabilidade (Aguiar; Medeiros; Lima, 2017). A sala de aula se transforma de um espaço de recepção passiva para uma arena de experimentação e descoberta. Metodologias como a aprendizagem baseada em problemas (PBL), estudos de caso, gamificação, salas de aula invertidas, simulações e o uso intensivo de recursos digitais interativos potencializam o desenvolvimento de competências essenciais, como pensamento crítico, capacidade de argumentação, comunicação eficaz, colaboração e tomada de decisão. O papel do professor também se transforma: ele deixa de ser o "sábio no palco" para se tornar o "guia ao lado", um mediador, curador e facilitador de experiências de aprendizagem significativas.

Aprofundando uma dessas metodologias, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), por exemplo, exemplifica de forma concreta a materialização do aprendizado ativo. Na ABP, o processo de aprendizagem é organizado em torno de projetos complexos e autênticos, que culminam na apresentação de um produto ou solução para uma audiência real. Os estudantes, trabalhando de forma colaborativa, são desafiados a investigar, propor soluções, tomar decisões e gerenciar seu próprio tempo e recursos. Essa abordagem não apenas promove uma compreensão mais profunda dos conteúdos teóricos — que são aprendidos no processo de resolução do problema —, mas também desenvolve competências socioemocionais e de

# REVISTA TÓPICOS

---

gestão, como liderança, negociação, resiliência e planejamento estratégico, habilidades altamente valorizadas no mundo profissional contemporâneo.

Nesse contexto de modernização curricular, IA se consolida como uma ferramenta estratégica de imenso potencial para catalisar e escalar a inovação. Sua aplicação na educação superior não apenas expande as possibilidades pedagógicas, mas também ressignifica o papel dos diferentes agentes educativos. Um dos ganhos mais celebrados proporcionados pela IA é a personalização do processo de aprendizagem em larga escala. Por meio de algoritmos de aprendizado de máquina, plataformas digitais adaptativas conseguem analisar o perfil de cada estudante — seu ritmo, seus conhecimentos prévios, suas dificuldades e seus pontos fortes. Com base nesses dados, o sistema pode sugerir trilhas de aprendizagem customizadas, recomendando atividades, vídeos, leituras e exercícios adequados às suas necessidades individuais (Schreiner et al., 2019; Feng; Law, 2021). Dessa forma, é possível oferecer um acompanhamento pedagógico mais próximo e eficaz, permitindo que cada aluno avance em seu próprio tempo e supere suas dificuldades de maneira mais assertiva.

Para além da personalização do conteúdo, a IA revoluciona a prática da avaliação formativa e do feedback. Tradicionalmente, o feedback é um processo lento, que ocorre dias ou semanas após a atividade. Sistemas inteligentes, contudo, podem oferecer devolutivas instantâneas e contínuas. Um estudante de programação, por exemplo, pode ter seu código analisado em tempo real por uma IA que aponta erros e sugere otimizações. Em cursos de humanas, ferramentas de processamento de linguagem natural podem

# REVISTA TÓPICOS

---

oferecer feedback sobre a estrutura, clareza e coesão de um ensaio, permitindo que o aluno refine seu texto antes da entrega final. Esse ciclo rápido de prática e correção acelera o aprendizado, aumenta a confiança do estudante e libera o professor para focar em avaliações mais complexas e subjetivas, como a originalidade das ideias e a profundidade da análise crítica.

Além disso, a inteligência artificial funciona como um poderoso motor para a democratização do acesso ao conhecimento e para a inclusão. Estudantes que, por diferentes razões (deficiências, dificuldades de aprendizagem, lacunas na formação anterior), não conseguem acompanhar o ritmo homogêneo de uma turma presencial, passam a contar com recursos adaptativos, tutores virtuais disponíveis 24/7 e materiais didáticos customizados, garantindo maior equidade e reduzindo as taxas de reprovação e evasão. Ao mesmo tempo, essa personalização fomenta a autonomia discente, incentivando os estudantes a assumirem maior protagonismo e responsabilidade pelo seu próprio percurso formativo, desenvolvendo a habilidade de "aprender a aprender".

Outro aspecto relevante e de grande impacto é a automação de tarefas administrativas e operacionais. A rotina de professores e gestores acadêmicos é, muitas vezes, consumida por atividades burocráticas e repetitivas que desviam o foco do que é essencial: o ensino, a pesquisa e a orientação. O uso de IA para o gerenciamento de matrículas, alocação de salas, elaboração de horários complexos e até mesmo para a correção automatizada de avaliações objetivas e a pré-análise de trabalhos escritos

# REVISTA TÓPICOS

---

libera um tempo precioso para os profissionais da educação (Vieira; Pedro, 2021). Esse tempo pode, então, ser reinvestido no acompanhamento pedagógico individualizado, no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, e na criação de estratégias de ensino mais criativas e engajadoras. Essa otimização de recursos resulta em processos mais ágeis, na redução de erros humanos e em uma melhoria substancial na qualidade do atendimento e do suporte oferecido ao estudante.

Ferramentas como chatbots, por exemplo, já são uma realidade em muitas instituições. Eles são capazes de responder instantaneamente a dúvidas frequentes dos alunos sobre inscrições, prazos, documentos ou procedimentos internos, agilizando o fluxo de informações, diminuindo filas em secretarias e contribuindo para a satisfação geral da comunidade acadêmica (Cordero et al., 2020). Indo além, sistemas de learning analytics (análise de dados de aprendizagem) permitem identificar, de forma precoce, padrões e tendências preocupantes, como o risco de evasão de um estudante ou a queda no rendimento de uma turma, possibilitando que gestores e coordenadores realizem intervenções rápidas, proativas e baseadas em evidências.

É fundamental sublinhar que a preparação para o mercado de trabalho transcende a aquisição de competências técnicas específicas, que podem se tornar obsoletas rapidamente. O verdadeiro desafio é cultivar "metahabilidades" ou competências duráveis. Conforme a IA automatiza tarefas cognitivas rotineiras, as habilidades intrinsecamente humanas ganham um valor exponencial. Entre elas, destacam-se a inteligência emocional, a

# REVISTA TÓPICOS

---

flexibilidade cognitiva, a capacidade de resolver problemas ambíguos, a criatividade e, principalmente, a agilidade de aprendizagem (learnability). Um currículo inovador, portanto, deve ser intencionalmente desenhado para ser um campo de treinamento para essas competências, utilizando a tecnologia não como um fim em si mesma, mas como uma alavanca para potencializar o que nos torna humanos.

Quando se reflete sobre o papel da universidade frente às exigências do mercado de trabalho contemporâneo, torna-se evidente que a formação de profissionais não pode se limitar ao domínio de conhecimentos técnicos. É preciso prepará-los para lidar com a incerteza, a mudança constante e a atuação em contextos cada vez mais complexos e digitalizados. Nesse sentido, a IA assume um duplo papel no currículo: além de ser uma ferramenta para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, ela também deve ser um objeto de estudo, análise e reflexão crítica (Figueiredo et al., 2023). Ou seja, é essencial que os estudantes de todas as áreas — não apenas das ciências da computação — desenvolvam um letramento em IA, compreendendo seus princípios básicos, suas potencialidades, seus limites e, crucialmente, suas implicações éticas. Somente assim estarão aptos a utilizá-la de maneira consciente, crítica e criativa em sua futura atuação profissional.

A presença da IA como tema transversal nos currículos também incentiva a interdisciplinaridade de forma orgânica. Projetos integrados que desafiam estudantes de cursos de ciência da computação, psicologia, engenharia, direito, artes e saúde a colaborar no desenvolvimento de uma solução

# REVISTA TÓPICOS

---

baseada em IA para um problema real, por exemplo, preparam-nos para o trabalho em equipes multidisciplinares, para a tomada de decisões em cenários complexos e para o uso da tecnologia de maneira responsável e sustentável (Mishra & Siy, 2020).

Apesar de todos esses avanços e potencialidades, a integração da inteligência artificial nos currículos inovadores do ensino superior encontra desafios significativos. Um dos principais obstáculos é a resistência cultural e a inércia institucional. Muitas universidades ainda operam com base em estruturas rígidas, hierárquicas e pouco abertas à inovação disruptiva. Professores, gestores e até mesmo estudantes precisam ser capacitados para compreender as mudanças e adotar novas práticas, o que demanda um investimento contínuo e robusto em formação docente, atualização tecnológica e, sobretudo, em uma mudança de mentalidade (Rashmi, 2023). Frequentemente, iniciativas inovadoras esbarram em barreiras como a falta de infraestrutura adequada, o desconhecimento sobre as reais possibilidades da IA e o receio de que a tecnologia possa desumanizar o ensino ou substituir o professor.

Neste ponto, é crucial defender o imperativo do modelo "humano no circuito" (human-in-the-loop). A narrativa de que a IA substituirá os educadores é simplista e ignora a essência da educação. A integração mais eficaz da tecnologia não busca a automação total, mas a "aumentação" da capacidade humana. A IA deve ser vista como uma parceira que lida com a escala, os dados e a repetição, liberando o educador para se concentrar nas suas funções mais nobres e insubstituíveis: a mentoria, a inspiração, a

# REVISTA TÓPICOS

---

moderação de debates complexos, o acolhimento das dificuldades emocionais dos alunos e o estímulo à faísca da curiosidade. Em um mundo educacional tecnologicamente avançado, o papel do professor como guia humano e ético torna-se, paradoxalmente, ainda mais central e valioso.

As questões éticas e de privacidade também emergem como um ponto crítico de atenção. O uso massivo de dados educacionais para a personalização do ensino, por mais benéfico que pareça, exige uma governança de dados extremamente clara e rigorosa. É preciso definir os limites éticos do uso dessas informações, garantir a privacidade e a segurança dos dados dos estudantes e adotar práticas transparentes e responsáveis. O risco de que algoritmos, treinados com dados históricos, possam perpetuar ou até mesmo amplificar vieses e desigualdades existentes é real e precisa ser mitigado ativamente (Huang, 2023).

Outro desafio premente refere-se à velocidade das transformações tecnológicas. As inovações em IA surgem em um ritmo vertiginoso, e as instituições de ensino, com seus processos muitas vezes burocráticos e lentos, encontram dificuldades para acompanhar tais mudanças, seja pela falta de recursos para atualização de equipamentos, seja pela complexidade de capacitar o corpo docente na mesma velocidade (Pereira et al., 2024). Isso exige das universidades uma postura mais ágil e proativa, promovendo ciclos contínuos de revisão curricular, formação docente e inovação pedagógica, de modo a manter a formação ofertada sempre relevante e alinhada às demandas do mundo contemporâneo.

# REVISTA TÓPICOS

---

É importante reconhecer, ainda, que o sucesso dessa integração não depende apenas da tecnologia em si, mas da cultura organizacional que a acolhe. Instituições que promovem uma cultura de experimentação, que toleram o erro como parte do processo de inovação e que incentivam a colaboração entre departamentos (acadêmicos e administrativos) tendem a ser mais bem-sucedidas. A implementação de projetos-piloto, a criação de laboratórios de inovação pedagógica (teaching labs) e o estabelecimento de canais de diálogo permanentes para compartilhar sucessos e fracassos são estratégias fundamentais para construir, de forma gradual e sustentável, a capacidade institucional para lidar com a complexidade da transformação digital na educação.

Ainda que existam exemplos de sucesso, como universidades que utilizam algoritmos de aprendizado para ajustar componentes curriculares em tempo real ou que implementam redes neurais para prever padrões de evasão e criar intervenções específicas (Cho, 2023; Baron et al., 2022), é fundamental reconhecer que não existe uma fórmula única. Cada instituição deve construir o seu próprio caminho, respeitando seu contexto histórico, social, cultural e financeiro. O sucesso da integração entre IA e um currículo inovador depende de um planejamento rigoroso, de uma execução cuidadosa, de avaliação permanente dos resultados e, acima de tudo, do compromisso coletivo com uma formação de excelência.

A análise desenvolvida reforça que a integração da inteligência artificial aos currículos inovadores do ensino superior oferece um potencial transformador em múltiplas dimensões. Da personalização da aprendizagem à automação

# REVISTA TÓPICOS

---

de processos administrativos e ao desenvolvimento de competências para o século XXI, a IA se apresenta como uma aliada estratégica para redefinir as práticas pedagógicas e a gestão educacional. No entanto, é crucial reconhecer e enfrentar com seriedade os desafios que acompanham essa integração, como a resistência cultural, as dilemas éticos e as demandas de atualização contínua.

Repensar o ensino superior à luz da inteligência artificial e dos currículos inovadores não é apenas uma tendência passageira, mas uma necessidade imperativa diante das exigências de um mundo em constante e acelerada transformação. O futuro da educação superior dependerá da capacidade das instituições de integrarem tecnologias emergentes de forma ética, crítica, criativa e responsável, assegurando uma formação que seja, ao mesmo tempo, humanista, tecnológica e socialmente relevante. O uso da inteligência artificial, quando orientado por princípios pedagógicos e éticos sólidos, pode contribuir decisivamente para a construção de uma universidade mais inclusiva, flexível, eficiente e preparada para os desafios e as oportunidades do século XXI.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados apresentados reforçam o papel estratégico da inteligência artificial na construção de currículos inovadores no ensino superior. Ao longo da análise, buscamos responder como a IA pode contribuir para currículos mais dinâmicos, inclusivos e preparados para o futuro, demonstrando que seu uso é capaz de transformar a educação ao personalizar o aprendizado, otimizar processos administrativos e fomentar

**REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672**

# REVISTA TÓPICOS

---

competências essenciais para o século XXI. Esses avanços vão ao encontro do objetivo de compreender de que maneira a inovação curricular pode ser potencializada pelas tecnologias emergentes, promovendo uma formação mais conectada com as demandas sociais e mercadológicas.

No entanto, a adoção da IA no ensino superior não está isenta de desafios. A resistência cultural, as questões éticas relacionadas ao uso de dados e a necessidade de atualização constante foram identificadas como barreiras que exigem atenção e planejamento. Assim, este trabalho aponta para a necessidade de um esforço conjunto entre instituições, educadores e a sociedade para explorar o potencial da IA de forma ética e sustentável, garantindo que a inovação curricular contribua efetivamente para a formação de profissionais adaptáveis, críticos e tecnologicamente preparados para transformar a realidade que os cerca.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, P. A.; VIELLA, M. A. L.; PEREIRA, G. A. O uso da metodologia dos projetos criativos ecoformadores (PCE) no estágio curricular supervisionado de um curso de licenciatura do instituto federal de santa catarina (IFSC) – câmpus São José. **Revista Professare**, v. 6, n. 2, pp. 123-140, 2017.

BARON, M. J. S.; SANABRIA, J. S. G.; DIAZ, J. E. E. Deep Neural Network (DNN) applied to the analysis of student dropout. **Investigación e Innovación en Ingenierías**, v. 10, n. 1, pp. 202-2014, 2022.

# REVISTA TÓPICOS

---

CHO, H. Innovation for Competency Education A Critical Exploration of Competency and Innovation Discourse. **The Korean Association of General Education**, v. 17, n. 2, pp. 23-38, 2023.

CORDERO, J. et al. Use of chatbots for user service in higher education institutions. **2020 15th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)**, 2020.

FIGUEIREDO, L. O. et al. Desafios e impactos do uso da Inteligência Artificial na educação. **Educação Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 18, n. 44, p. e18234408, 2023.

FENG, S.; LAW, N. Mapping artificial in education research: a network based keyword analysis. **International Journal of Artificial Intelligence in Education**, v.31, n. 2, p. 277-303, 2021.

HUANG, L. Ethics of artificial intelligence in education: Student privacy and data protection. **Science Insights Education Frontiers**, v. 16, n. 2, p. 2577-2587, 2023.

MISHRA, A.; SIY, H. An Interdisciplinary Approach for Teaching Artificial Intelligence to Computer Science Students. **SIGITE '20: Proceedings of the 21st Annual Conference on Information Technology Education**, 2020.

PEREIRA, S. M. J. et al. Desafios contemporâneos na formação de professores: conectando teoria e prática. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 5, p. e4151-e4151, 2024.

**REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672**

# REVISTA TÓPICOS

---

RASHMI, D. Unlocking The Potential of AI in Education: Challenges and Opportunities. **International Journal for Multidisciplinary Research**, v. 5, n. 4, 2023.]

SCHREINER, M. A.; GIL, F., LISBOA, E.; KARLING, D. A. STI - Lógica Livre: uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de equivalência lógica no âmbito da educação superior. **Anais do XXX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2019)**. 2019.

SILVA, A. F. G.; PIETROPAOLO, R. C. Conceitos, Teoria e Prática do Currículo e suas Inovações. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 21, n. 4, p. 371-375, 2020.

VIEIRA, M. F.; PEDRO, N. Docência online, um novo desafio na contemporaneidade: competências de docentes universitários de Portugal e Brasil. Dossiê Práticas educativas emergentes: desafios na contemporaneidade. **Revista Eletrônica de Educação**, v.15, 1-23, e4974049, jan./dez. 2021.

<sup>1</sup> Doutorando em Educação na Universidad Leonardo da Vinci. Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação. E-mail: [augusto.everton@hotmail.com](mailto:augusto.everton@hotmail.com)